



Em memória de Dietmar Kamper

“Visto com exatidão, tornou-se completamente sem sentido manifestar opiniões nas molduras estabelecidas dos meios de comunicação. Todas as opiniões, especialmente as contraditórias, deságuam nas mesmas coisas: nas tautologias que, como lixo linguístico, entopem as últimas lacunas do mundo homogeneizado. Apenas quando se começar a contradizer a si próprio é que se pode prosseguir. Tem-se que aprender a pensar contra o pensamento e a direcionar afirmações contra si mesmo, para que ampliem a fenda que se abre há muito através do sujeito humano. Apenas paradoxos alcançam aproximativamente esta situação. A tentativa de tornar o mundo unívoco pelos signos era e é uma maneira de destruição do mundo”.

Estas palavras de Dietmar Kamper (1928-2001), registradas no livro *Horizontwechsel* (Mudança de Horizonte, 2001), inspiraram a publicação deste número em memória deste privilegiado interlocutor do CISC - Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia.

As “sombras e contradições” nos estudos de comunicação, media e cultura enfrentadas na interlocução com Kamper estão presentes na capa de Silvia Klara Breitwieser e nos artigos da primeira parte: **Em memória de Dietmar Kamper**. Nela estão os textos: *Ocidentalização. A direção do sol poente como forma de vida*, de Dietmar Kamper em belíssima tradução de Danielle Naves; *Notícias do final do século XX segundo os meios de comunicação*, de Siegfried Zielinski; *Homem Marginal - Dietmar Kamper como um pensador além da diferença e da indiferença*, de Bernd Ternes; *Mídia imaginárias - A crítica do imaginário na filosofia de Dietmar Kamper*, de Eckhard Hammel; *As dores da abstração - Tendências nômades de pensamento e de sua proximidade*, de Ulas Aktas; *O corpo como metáfora*, de Cleide Riva Campelo; *No escurinho, por favor. Sobre o hermetismo e escrita(as) em D. Kamper*, de Danielle Naves e *De todas as coisas que estão em fuga, fogo e não cristais*, de Denise Dall’Bello.

Na segunda parte, denominada **Media e Cultura**, os textos de Malena Segura Contrera, Rose de Melo Rocha e Daniel B. Portugal, Antonio Méndez-Rubio, Ana Taís





Martins Portanova Barros, Jairo Ferreira, Sebastião Squirra e Fábio Fonseca de Castro, convidam a reflexões profundas na abordagem de temas que não podem ser tratados apenas como a repetição dos últimos sons, como conhecemos das narrativas a respeito da ninfa Eco.

Agradecemos a interlocução de Birke Mersmann que brindou os pesquisadores brasileiros com sua participação, em 2001, no evento *Antropofagia e Teofagia*, com Dietmar Kamper e Haroldo de Campos, na última visita de Kamper a São Paulo. Agradecemos a Torsten Leder, do grupo de pesquisa Menschen Formen de Berlim, que facilitou o acesso a diversos autores desta edição.

E, com o presente número 18, não por acaso com Dietmar Kamper, encerramos a atividade da revista Ghrebh- como periódico. A resposta ao quantitativismo e à crescente burocratização não pode ser outra senão o silêncio, o mais eloqüente dos clamores, a cessação do som dentro do ruído branco que apenas propicia mais e mais do mesmo. Somos imensamente gratos ao nosso inspirador e desafiador conselho curador internacional, por tantas sugestões, pautas, idéias e rumos nesses 18 números; agradecemos aos corajosos e brilhantes companheiros dos conselhos científico e editorial. Agradecemos enfaticamente aos autores, revisores, pareceristas ad hoc e leitores que nos desafiaram sempre a aprender a pensar além das molduras estabelecidas, como alertou Dietmar Kamper.

Norval Baitello

José Eugenio Menezes

Editores deste número

Com esta edição o CISC interrompe a publicação da Ghrebh- e deixa de receber propostas de publicação de artigos.

